Acervo ISA

Assem

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data: __/__/__
Cod. 000512

RELATÓRIO DA XXVII - ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAUAS, REALIZADA NO PERÍODO DE 05 A 08/02 DE 1998, NA ALDEIA BISMARK

A XXVII - Assembléia Geral dos Tuxauas, iniciou-se as 10:00hs do dia 05 de fevereiro de 1998, na aldeia Bismark, com a participação de aproximadamente 450 pessoas entre, Coordenação executiva do CIR, secretários e assessores, Tuxauas, coordenadores regionais, conselheiros, membros do CIR, representante do movimento das mulheres indígenas, professores, agentes indígenas de saúde, professores da UFRR, representantes da Diocese de Roraima, representante do PT regional, CIMI - Norte - I, FUNAI, OPIR, COPIAR, FNS, SINTRAS, COTAB e MSF.

A abertura foi feita pelo vice - coordenador do CIR, Sr. José Adalberto, que deu as boas vindas a todos os participantes e fez um breve comentários sobre os trabalhos que seriam desenvolvidos no decorrer dos quatro dias de Assembléia. Informou que foram convidados ainda, alguns órgãos do governo e entidades, os quais não confirmaram participação.

A palavra foi passada para o tuxaua do Bismark, que deu as boas vindas a todos na língua macuxi e desejou êxito no decorrer da Assembléia. José Adalberto traduziu para os participantes e passou a palavra para o coordenador geral do CIR, Sr. Jerônimo, que por sua vez deu as boas vindas aos presentes e fez um breve comentário sobre o atraso das lideranças da Serra da Lua. Salientou ainda, que o objetivos da reunião é avaliar os trabalhos, programar as atividades para o ano corrente e discutir propostas de sustentabilidade para o desenvolvimento das comunidades indígenas.

Em relação ao movimento das mulheres, tem alcançado bons resultados, pois vem atuando em conjunto com o CIR e em busca do mesmo objetivo, a defesa dos direitos e interesses dos povos indígenas. Falou ainda, da ausência das lideranças da região das Serras, que estão envolvidos na operação de retirada dos garimpeiros da área, por fim, falou da importância da colaboração de todos e da atenção para o prossegu imento dos trabalhos.

Para abertura oficial foram chamadas algumas pessoas para composição da mesa: rep. FUNAI, prof°. Enilton/OPIR, Toia - COTAB, Idenoko - CIMI, Zita - MMI, Maria Miquelina - AMARN/AM, Bejamim - MEIAM e Nelino Galó, os mesmos fizeram breves comentários e desejaram êxito no decorrer dos trabalhos.

Para coordenar os trabalhos, a mesa foi composta por Jerônimo Pereira/CIR, José Adalberto/CIR, Noberto, Maristé, Meire, Prof° Macelino, Joaquim Padilha, prof° Damião, cosmo e Grigório . Assessores: Paulo

Acervo ISA

Pankararu, Nagibe e Zineide. Secretários: Léia, Alvino, Erundino e A uxiliadora. Assessoria de Imprensa: Eudócia e equipe.
Após a apresentação da equipe responsável pelos desenvolvimento dos trabalhos, foi feita a apresentação dos tuxauas e acompanhante das c omunidades de todas as regiões, inclusive dos Yanomami, que somavam 21 representantes das comunidades do Alto e Baixo Mucajaí e represen tante dos Wai-Wai.

José Adalberto fez a leitura da pauta em português e macuxi, o coord enador regional Noberto em Wapixana, explicou cada item para a prova ção das lideranças. Foi proposto que se formasse uma equipe de fisca lização para ajudar no desenvolvimento e coordenação dos trabalhos. Foi salientado, que os tuxauas não contribuíram com a alimentação pa ra Assembléia como haviam se comprometido na ultima reunião Ampliada do CIR, com exceções de algumas comunidades. Disse ainda, que o ob jetivo da assembléia é ajudar a melhorar as condições de vida dos po vos indígenas de Roraima.

Maristé leu o resumo do relatório da Assembléia de 97, para análise das lideranças, onde estava relatado qual seria a contribuição das c omunidades com alimentação para a realização da Assembléia/98.

Dando prosseguimento a pauta, a palavra foi passada para o coordenad or Jerônimo, que deu informes gerais das atividades desenvolvidas em 97. Demarcação das terras indígenas - está parada por causa do desp acho do Ministro. Foram feitas retomadas nas regiões Surumu e Baixo Cotingo. Educação indígena - estamos decidindo a melhor forma de aco mpanhar os trabalhos e os alunos do 2° grau da Missão Surumu. Linhão de Guri - o CIR está acompanhando o processo, mas não pode negociar e nem tomar decisão sem a permissão dos índios do São Marcos. Pa rticipou de reuniões regionais, mas não pode comparecer em algumas, por causa da demanda de trabalho na sede. O CTR manteve contato cons tantemente com as entidades de apoio.

Adalberto - explicou as lideranças que a avaliação dos trabalhos do CTR e das base deveriam ser em grupos formados por cada região. Col ocou ainda, que a idéia de avaliação é para pensar o trabalho dos tu xauas e apoio do CIR às comunidades. Deve ser destacado os pontos po sitivos e os negativos. As questões para avaliação foram as seguinte s: Avaliação dos trabalhos do CTR e das lideranças, movimento indíge na local e nacional e movimento das mulheres indígenas. As liderança s devem analisar a participação das mulheres nos trabalhos das comun idades. Na seqüência os grupos foram formados para avaliação e apó s a avaliação fizeram as seguintes colocações.

Região das Serras

Acervo ISA

Pontos positivos:
O CIR acompanhou juntamente com outras instituições o trabalho de b loqueio do Uiramutã, as denúncia de queimação de casas e reconstruçã o, a retirada dos garimpeiros da região do rio Quinô. Acompanhou as reuniões informando o andamento da demarcação das terras indígenas, a implantação dos municípios em áreas indígenas, ecoturismo, implan tação do quartel no Uiramutã, grandes projetos como Calha Norte e Li nhão de Guri. Promoveu o I Seminário Internacional dos Povos Indígen as do Brasil/ Venezuela e República Federativa da Guiana, com a part icipação de várias entidades nacionais e internacionais, organizaçõe s indígenas e órgão do governo, reforçando o movimento indígena.

O CIR se fez presente na feira regional das Serras, realizada na ald eia Maturuca. Informou as entidades nacionais e internacionais de ap oio sobre o andamentos dos trabalhos na base e na sede. Conseguiu a renovação do convênio FNS/CIR, que contempla bolsas para os agentes indígenas de saúde e vem acompanhando o movimento de mulheres indíge nas.
Obs.: o carro do CIR não deverá carregar pessoas embriagadas.
Movimento das Mulheres: foram realizados em vária comunidades, curso s de tranças, corte e costura, cerâmica, crochê, plantação de roças e de uma casa comunitária das mulheres na aldeia Bismark.
Base: As lideranças da região construíram 16 retiros, alguns nos loc ais abandonados pelos posseiros, como: São João, Santa Luzia, Cambar u, Campo Grande e outros. Foram criadas ainda, 4 novas escolas nas c omunidades São Mateus, Awen'tei, Mangueira e Novo Mudubim. Na escola da comunidade Pedra preta funcionará o ginásio (5ª a 8ª série).

Serra da Lua
Pontos positivos: o CIR divulgou os trabalhos a nível nacional e in ternacional. Apoiou os agentes de saúde, movimento das mulheres, edu cação e demarcação, acompanhou as comunidades e regiões.
Pontos negativos: Não apresentou a prestação de conta de todos os ga stos, como: encontros, viagens, transporte, pagamento de técnicos e outros. Deveria ser feito através de relatório e enviado para as com unidades.
As comunidades não contribuíram com a alimentação como combinado na reunião ampliada.
Faltou assistência as comunidades da região e informações sobre os p rojetos e valores de cada projeto.

Região Surumu
Pontos positivos: o CIR apoiou na retomada da ex-fazenda Santo Antôn io, na ocupação do São José, na construção de um retiro, na retirada dos garimpeiros da área Yanomami e macuxi e ainda, nas discursões s obre a transmissão do Linhão de Guri.

Acervo ISA

Articulou os AIS e outras lideranças para encontro do DST/AIDS, reno vou o convênio com a FNS, promoveu seminário internacional, cursos d e filmagem e elaboração de projeto e administração e finanças.
Quanto ao movimento das mulheres indígenas, salientaram que apoiam, desde que elas entendam e cumpram com o seu papel nas comunidades.
Negativos: ausência do CIR nos trabalhos do Alto Miang, na formatura dos alunos de Canta Galo e também não participou dos trabalhos na e scola. Não visitou o pólo-base do Cumanã I, não enviou relatório de 97 para as regiões e comunidades, não foi colocada na pauta a presta ção de conta dos recursos do CIR.

Taiano
Positivos : o CIR se fez presente nas reuniões regionais, contribuiu com transporte, promoveu seminário internacional e encontro de saúd e, cursos de filmagem e outros. O CIR apoiou na retirada de garimpei ros e também está acompanhando o projeto Linhão de Guri.
Negativos: o CIR não apresentou nenhum relatório dos coordenadores d e viagens nacionais e internacionais par as comunidades, não informa o objetivo das viagens.
Não apoiou com transporte.
Trabalhos na base: as lideranças construíram cinco casas, foi repass ado dois projeto do gado para as comunidades Morcego e Pium
Movimento das mulheres: Os trabalhos das mulheres em 97 foi concentr ado no combate a bebida forte. Para o ano de 98 tem planos de constr ução de um clube de mães.
Grupo das Mulheres
Positivos: o CIR promoveu cursos, apoiou na construção de retiros e retirada de garimpeiro das áreas indígenas, contratou um assessor j urídico,
Negativo: o CIR precisa dar maior apoio para as bases, repassar info rmações para as bases. Não apoiou com transporte e as lideranças não acompanham os trabalhos desenvolvidos pelas mulheres.

Raposa
Positivos: o CIR realizou um seminário internacional, articulou-se c om outras organizações e está acompanhando a discussão sobre Linhão de Guri.
Negativo: a Organização não repassou informações para as bases, não visitou as bases, pouco apoio com transporte e não foi enviado para as regiões relatório da prestação de conta do CIR.
Movimento das Mulheres: Em algumas comunidades não está bem, não tra balha de acordo com o tuxaua e não presta conta dos trabalhos com as mulheres e nem com as bases, não visita as bases.

Baixo Cotingo

Acervo ISA

Positivos: o CIR participou de encontros na região, fechamento de garimpo, promoveu seminário internacional, está acompanhando o processo do Linhão Guri, promoveu encontro de saúde(DST/AIDS).
Negativos: o CIR não encaminhou alguns documento das comunidades, não ajudou com transporte para levar doente para Casa do Índio, não promoveu nenhuma reunião extraordinária e nem manifestação quanto ao despacho do Ministro.
Base - Positivos: visita em toda região pelos coordenadores e conselheiros; criação e implantação de escola de 5ª a 8ª no Camará; professores voluntário estão trabalhando nas escola das comunidades Banco e Monte sinais; aprovação de projeto de gado para escola com apartação e curral, criação de roça de milho e mandioca, ocupação das fazendas desativadas Nascente, Sete Estrela, Tucunaré, Vizela, Cuiera, Feliz Encontro , Reserva, Viaquario, Socorro e São Jorge, foi criada uma nova comunidade de nome Repouso, construído três retiros comunitário e 8 individuais, colaborou com uma rês para o CIR.
Negativos: alguns conselheiros não visitaram as comunidades, tuxauas não participaram das reuniões e alguns envolveram-se com políticos. Coordenador regional virou vaqueiro.
Levantamento regional:

Pais de famílias	-	287
População	-	1.505
Gado Ind.	-	607
" Com.	-	920
" Proj.	-	1.096
Total:		2.623

Amajari
Positivo: o CIR se fez presente em duas reuniões na base. Movimento indígena local fraco em geral.
*A região repassou 5 garrotes para o CIR no dia 21/05/97. Foi construído um cercado de 2 quilômetros, repassado 2 projetos de gado, cursos de artesanato em cipó, corte e costura, veterinário e cursos de reciclagem para lideranças. Foram construído 3 mini-postos nas comunidades São Francisco, Garagem e Anaro.
Negativo: pouca participação do CIR na base, foi marcado cursos, mas o assessor não compareceu.
Movimento das Mulheres: está fraco e não sabem a finalidade do movimento.

Levantamento:

Gado das comunidades	-	1.536 reses
População	-	1.544

Movimento das mulheres
Promoveram encontros regionais e participaram de encontro estadual.

Acervo ISA

Estão tendo dificuldades com transporte e pouca participação nos t rabalhos regionais.

Professora Lindalva - Colocou que os trabalhos estão sendo desenvolv idos de forma lenta e está voltado para o combate da bebida alcóolic a. Quanto a agricultura estão trabalhando com as lideranças, mas por falta de água não teve bom resultado. As mesmas também estão acompa nhando todos os trabalho que o CIR vem desenvolvendo na sede e nas bases quais vem obtendo êxito para o desenvolvimento das comunidades nas questões políticas, saúde, educacional e cultural.

Zita - as mulheres participam do movimento e de cursos promovidos na s áreas, e o principal objetivo do movimento das mulheres é o combat e a bebida forte. Quanto a prestação de contas vem sendo feita.

Yanomami - estão participando da assembléia para aprenderem a organi zar melhor as reuniões em suas comunidades. Não entendem quando os M acuxi falam da questão política, mas solicitam que o CIR pressione o s órgãos do governo para melhorar o atendimento em suas regiões, na área de saúde, por causa da invasão dos garimpeiros. Solicitaram esc olas para 8 comunidades. Salientaram que lutarão junto aos povos Mac uxi, Wapixana e demais na conquista da demarcação da Raposa/Serra do Sol.

Colocaram que se preocupam com os povos indígenas de outras etnias, temem pela perca de suas culturas e costumes, com a invasão de bran cos em suas áreas, como políticos e outros. Pediu as lideranças pres entes que não se deixem enganar por falsas promessas, não abandone s uas crenças, costumes e principalmente sua cultura. Convidou algumas lideranças para participar de reunião em suas aldeias. Explicou que o acesso as aldeias yanomami é difícil, passam 10 dias viajando de barco, pois é o único meio de transporte.

Após a apresentação dos grupos foi chamado o administrador da Casa d e apoio para dar informes gerais sobre as atividades da Casa, do ano de 1997.

Wilson - colocou que começou a trabalhar na administração da Casa d e Apoio no dia 15 de fevereiro de 1996. Durante esse tempo vem prest ando conta ao CIR. Durante 97, passaram pela Casa de Apoio 1.073 pes soas, somente 397 pagaram e 675 não pagaram. As principais pessoas q ue não pagam são os professores e alguns tuxauas. Está enfrentando g raves problemas com bebida alcóolica (professores, tuxauas, conselhe iros, membros do CIR e outros). Os hospedes não respeitam o regiment o interno da casa, causam baguças e desordem, prejudicando a sua ad ministração. Colocou ainda que pensou em sair e procurar outro emp

Acervo ISA

rego. O salário mínimo que ganha pelo CIR, não está dando para suste ntar sua própria família. Mas se as lideranças quiserem ele fica por mais algum tempo, desde que eles obedeçam as normas da Casa e o res peite e também devem zelar e conservar a mesma.
Obs.: A região do Baixo Cotingo foi a mais envolvidas na questão da bebida alcóolica.

Dom Aparecido - falou que estava muito feliz por está participando m ais uma vez da Assembléia dos Tuxauas, desejou êxito nos trabalhos e colocou-se a disposição para ajudar a medida do possível a luta dos povos indígenas.

Jerônimo - Procuraram acompanhar o movimento das mulheres, participa ram do encontro que aconteceu no Canauani, acompanharam o trabalho d a COIAB e CAPOIB. Quanto aos documentos que as comunidades mandaram para o CIR, todos foram devidamente encaminhados. Se alguns não fora m encaminhados, foi por ter sido mal redigido, não tinha assinatura das comunidades, em fim faltava alguma coisa.

Solicitação de transporte - todas as vezes que as lideranças solicit aram o transporte, dentro das possibilidades do CIR foram atendidas. O CIR só dispõe de um veículo grande para atender todas as regiões. Quanto a sua região ter sido mais beneficiada que as outras com tra nsporte, não é verdade, quase nem visita sua família.

Prestação de contas - foi combinado na assembléia anterior que a pr estação de contas deveria ser feita na reunião da coordenação amplia da do CIR. Os coordenadores regionais é que não estão repassando as informações que são dadas nas reuniões ampliadas para as suas comuni dades. Quanto aos relatório de viagens não foram repassados para as comunidades, mas foram feitos.

Assessores - devido o afastamento do assessor administrativo, a elab oração dos projetos ficaram paradas e, com isso, os encaminhamento d os trabalhos na sede e na base pararam.

Professor Marcelino - as mulheres tiveram atividades como: cursos de formação na maloca do Guariba, construção da casa de apoio no Bisma rk, comercialização de panelas e combate a bebida alcóolica nas comu nidade.

Nelino - colocou que na sua opinião o movimento no ano de 97 esteve fraco de modo geral.

Abraim - colocou que as informações na sua região não foram repassad as porque os tuxauas não compareciam nas reuniões regionais. Quanto

Acervo ISA

ao movimento de mulheres não podem exigir muito pois o movimento é r ecente.
Demarcação:

Jerônimo - o processo demarcatório está parado, o atual Ministro rep assou para a Funai toda documentação para análise e parecer final.

Assessor Jurídico - Paulo Pankararu - iniciou falando sobre o decret o 1.775/96, que abriu espaço para contestação das terras indígenas e m fase de demarcação pela FUNAI para respondê-las. A partir dessas c ontestações foi formado um grupo de advogados pela Funai para respon dê-las. A portaria da Funai garantia a demarcação da R.S.S. em área contínua, com a publicação do Despacho do Jobim por determinar suas reduções, mas o Despacho do ex-ministro Jobim não pode reduzir esta terra. Baseado na constituição completou que a terra é do índio por direito, até mesmo antes do colonizador chegar. O CIR formou uma comissão que foi a Brasília, para reunião com Ministro da Justiça, c om o objetivo de resolver a situação criada pelo decreto, que defini a a demarcação em ilhas.

O CIR encaminhou representação a Procuradoria Geral da República no Estado de Roraima, solicitando a demarcação contínua da R.S.S. També m foi encaminhado documento para a FUNAI e Ministério. Enviou ainda, documento as entidades de apoio nacional e internacionalmente solic itando que se manifestassem contra o governo brasileiro. Na visita d o presidente a Inglaterra, o CIR enviou documento para a Rainha Eliz abeth II, para que fosse questionado do governo brasileiro sobre a d emarcação das terras indígenas em Roraima. Outras entidades internac ionais manifestaram -se também enviando documentos e assinaturas par a o FHC.

Toia - COIAB - vem acompanhando a demarcação das terras indígenas a través da criação de uma Comissão chamada CPC. Que acompanha a demar cação onde não há organização indígena. Os povos indígena deve volta r suas atividades para melhoria da qualidade de vida de suas comunid ades. Falou ainda, sobre um acordo feito entre COIAB e o grupo musi cal Sangue Caboclo e Carlos Batata para divulgação do CD. Lembrou dos 500 anos que serão comemorados no ano 2000, os povos indígenas d everiam se organizar para fazer manifestações.

Implantação do quartel em área indígena e ecoturismo:

Jerônimo - questionou como deveriam proceder quanto a implantação d e um pelotão na área indígena Wiramutã, pois o exército é federal. Q uanto ao ecoturismo não pode dar maiores informações, pois não tem c onhecimento.

Acervo ISA

Miquelina - faz parte da associação das mulheres do Amazonas. Inform ou que a comunidade Tucano já tem suas terras demarcadas, fizeram um acordo com a Paranapanema para fornecimento de transporte para a po pulação, mas não está sendo cumprido. Quanto ao exército invadiu a á rea, mas entraram com processo na justiça, até o presente momento nã o obtiveram resultado. Disse que as lideranças deveriam tomar decisã o sobre a implantação do quartel e também sobre o ecoturismo em área indígena.

Assessor Jurídico - colocou que as lideranças não devem aceitar ecot urismo, antes da área indígena Raposa Serra do Sol ser demarcada em sua total extensão. Quanto a implantação do 6° pelotão deve se dial ogar com a Funai, porque pode ser uma manobra da própria prefeitura. Nessa questão é preciso ter cautela e analisar bem, para não criar mais um adversário.

Após as explicações dos assessores, as lideranças dividiram-se para avaliarem os trabalhos sobre as seguintes questões: 1 - Demarcação, 2 - Implantação do pelotão do exército no Uiramutã e 3 - Ecoturismo

Serras
Demarcação: Elaborar um documento exigindo área contínua. Formar uma comissão para levar esse documento à Brasília, explicando o porque da demarcação pessoalmente ao Ministro com a presença do presidente da FUNAI. E as bases tem que continuar trabalhando para pressionar o s posseiros e vilas.
Implantação do quartel: a FUNAI e o Exército, devem ouvir as comunid ades indígenas juntos, para se chegar a um acordo. Não queremos a pa rticipação da prefeitura, pois não reconhecemos o município que está ilegalmente na nossa área Raposa Serra do Sol
Ecoturismo: Não aceitamos o Projeto de ecoturismo na nossa área, po is o objetivo maior é a demarcação da nossa terra, Raposa Serra do S ol.

Serra da Lua
Demarcação: mandar documento assinado por todas as lideranças das re giões, dar mais apoio às entidades que apoiam a causa indígena a fim de que levem as reivindicações ao governo do país. Movimentar as co munidades para a ocupação organizada e consciente de toda a área tra dicionalmente transitada pelos parentes. Com a união de todos partir para a auto-demarcação.
Implantação do quartel: não concordam com a implantação de quartel d o exército na fronteira.
Ecoturismo: não querem discutir o assunto, sem antes sair a demarcaç ão da RSS.

Acervo ISA

Surumu
Demarcação: fazer um documento para FUNAI, solicitando audiência com o Ministro da Justiça. Enviar uma comissão de lideranças a Brasília para falar com o Ministro.
Implantação do quartel: fazer negociação com o exército para não implantar o quartel, sim um posto da FUNAI no Uiramutã. Nesta negociação não aceitar a interferência da prefeitura.
Ecoturismo: não discutirão sobre o assunto, antes da demarcação da RSS.

Taiano
Demarcação: fazer auto-demarcação através de construção de retiros nos limites das áreas. Fazer também documento ao presidente da FUNAI, Ministro da Justiça, solicitando posição e decisão sobre a demarcação da terra indígena RSS. Solicitar a FUNAI indenização das fazendas e retiradas dos posseiros das áreas já demarcadas. Formar uma comissão de lideranças para entregar documento em Brasília.
Implantação do quartel: não aceitam a implantação do quartel. São de acordo que seja feito um posto de fiscalização onde haja uma negociação com representante indígena, Funai e Exército.
Ecoturismo: não aceitam a implantação do ecoturismo, pois sua finalidade é explorar as riquezas naturais e o patrimônio histórico dos povos indígenas. A demarcação das terras indígenas é o único objetivo no momento.

Amajari
Demarcação: fazer manifestação e ocupando as áreas desocupadas.
Implantação do quartel: implantar um posto de vigilância, para trabalhar junto com a Funai e os índios.
Ecoturismo: sobre esse assunto, não discutirão antes da demarcação.

Raposa
Demarcação: trabalhando e mostrando em conjunto o esforço, isto é, os tuxauas vão partir para a auto demarcação colocando as placas de limites. Elaborar um documento para ser entregue para o presidente da FUNAI.
Implantação do quartel: fazer documento contra a implantação do mesmo.
Ecoturismo: não aceitam, pois será mais um acesso para gerar vários problemas.

Baixo Cotingo
Demarcação: fazer auto-demarcação.
Implantação do quartel: criar um posto de vigilância da Funai.
Ecoturismo: não aceitam, antes da demarcação das terras indígenas.

Acervo ISA

Movimento das Mulheres Indígenas
Demarcação: elaborar documentos solicitando a demarcação, mostrar tr abalho nas bases para precionar o governo local e nacional.
Implantação do quartel: implantar um posto da Funai para fiscalizaçã o.
Ecoturismo: não querem discutir sobre o assunto.

Após a apresentação das avaliações dos grupos, José Adalberto inform ou sobre reunião que teve com o embaixador britânico na sede do CIR, que veio para visitar a área yanomami e inaugurar uma casa de tradi ções inglesas. Nessa oportunidade colocou os problemas que os povos indígenas enfrentam por consequência do governo do Estado, principal mente pelos projetos apresentados fora do Brasil, envolvendo as comu nidades indígenas, mas que não são elaborados em parceria com os pov os. Colocou ainda, que o projeto de mineração em terras indígena não é favorável para as comunidades e principalmente ao meio ambiente. Questionou sobre a retirada da demarcação da Raposa Serra do Sol do PPTAL, que prejudicou a viabilização da demarcação. Essas questões s erão rediscutidas na vinda do secretário da embaixada britânica.

Celina - trabalhou por um bom tempo na área Yanomami e pode acompanh ar de perto os problema causado com entrada do exército na área. O E xército não impede as invasões e não guarnecesse a fronteira.
O ecoturismo só traz doenças, degradação da natureza, prostituição e drogas. O mesmo acontece com o garimpo.

Toia - colocou que o assunto ecoturismo precisa de estudo mais aprof undado. Devem discutir no momento sobre a demarcação das áreas, e ta mbém a preservação da cultura, dos costumes.

Manoel - a FUNAI criou uma comissão sobre o ecoturismo sem a partici pação indígena. No modelo comum de ecoturismo desintegração cultural - o índio torna uma atração turística e quem ganha é a rede hotelei ra, exemplo Hotel Mônaco, que juntou-se ao grupo Saterê Maué. Onde d eu certo o ecoturismo foi no Caribe, mas todos os movimentos sobre o ecoturismo nunca teve participação indígena. Onde os índios são os próprios gestores do ecoturismo é na Australia, o que não acontece no Brasil devido as invasões (missionários, posseiros, garimpeiros, madereiros e o próprio governo.

Maria do Carmo - falou que na sua área, Alto Rio Negro, os povos ind ígenas principalmente os tucanos sofrem as mesmas consequências de i nvasões, exemplo disso, foi a construção de grandes escolas nas área s indígenas, mas não deu certo. Onde aconteceu evasão de jovens indí genas das aldeias para a cidade de Manaus.

Acervo ISA

Hoje com a criação da organização FOIRN, os índios estão mais ampara dos e organizados, e buscam cada vez mais o desenvolvimento das comu nidades.

Na cidade de Manaus a Casa do Índio não dá assistência adequada aos índios, os que passam pela Casa, correm o risco de se contaminarem c om outras doenças.

Saúde

Clóvis Ambrósio - os trabalhos nas áreas continuam com acompanhament o e supervisão dos técnicos e dos órgãos de apoio. Quanto aos mater iais de construção que foram prometidos pela FNS para a construção d e novos postos, não foram repassados as comunidades. Também as rádio fonias previstas para serem instaladas nos pólos, não foram instala das.

No decorrer do ano, com a aprovação do convênio FNS/CIR, serão desen volvidas atividades previstas como: cursos, treinamento dos AIS, enc ontros e reuniões. Será realizado no período de 03 a 06/03/98, o IV Encontro Estadual dos AIS na Missão Surumu.

Auristela - iniciou fazendo uma breve leitura do relatório da Casa d o Índio do ano de 97, onde constam os levantamento de doenças, o n° de internação, o n° de atendimento e outras informações. Colocou ain da que a Casa sempre procurou atender bem seus pacientes. Quanto a r eforma que está sendo feita no hospital toda estruturação será de al ta tecnologia. A preocupação maior é com o bloco pediátrico, está se ndo equipado com os equipamentos necessários para o bom atendimento das crianças. Será ainda implementado com equipamentos modernos, o setor de exames médicos, como Raio - X e centro de diagnóstico.

O objetivo da Casa do Índio é melhorar o atendimento da saúde indíge na. Salientou ainda, que a Casa está se tornando uma Casa de Apoio p ara as pessoa que não tem onde ficar e para as pessoas que não tem doenças sérias, que pode ser tratadas nas comunidades. Isso não pode acontecer pois a Casa do Índio é uma unidade hospitalar, e só pode permanecer na unidade uma pessoas de que esteja acompanhando um paci ente, que por motivo sério ficou internado.

Foi solicitado ainda, a construção do muro da unidade para melhor se gurança dos pacientes e da própria unidade.

Ananias - colocou que estão trabalhando junto com os sindicatos para discutirem a política da questão de saúde indígena. É necessário re

Acervo ISA

gularizar a função dos Agentes Indígenas de Saúde. Os agentes de saú de devem ser bem preparados para atuarem nas comunidades e dar maior ênfase aos conhecimento de medicamentos tradicionais de conheciment o dos índios.

Dr. Paulo - ressaltou o problema do atendimento precário da saúde do s yanomami, não podendo dar maiores informações pois trabalha direta mente no DSL, Distrito Sanitário do Leste. O DSL Foi criado em 97, d ispõe de profissionais que assessoram os trabalhos dos agentes e as comunidades. Salientou ainda, sobre o treinamento dos AIS que vem se ndo feito através de cursos.
O Convênio FNS/CIR foi renovado e atenderá os agentes que já atuam n as áreas.
Será incluído na programação de 98, tratamento odontológico nas comu nidades com acompanhamento dos AIS, que precisam adquirir conhecimen tos sobre preservação bucal.
As comunidades devem solicitar serviços efetivos em conjunto aos órg ãos de apoio, e ainda a elaboração de um programa de atendimento as comunidades.

Vivi representante do SINTRAS - falou sobre denúncia que o sindicat o fez contra a FNS, sobre o atendimento precário da saúde dos povos Yanomami. Os pacientes não eram atendidos adequadamente, e por falt a de atendimentos muitos morreram. Também pela discriminação e falta de remoção dos pacientes gravemente doentes. Por ser de difícil ace sso as comunidades ficam desassistidas. Os meios de comunicação (rad io fonias) estão precários. Os dirigentes dos órgão que dão assistên cia a saúde dos yanomami alegam que não possuem recursos para invest imento e melhoramento desse atendimento. O documento denuncia esses e outros descaso por parte da FNS, principal órgão responsável pelo atendimento da saúde indígena yanomami.

Os profissionais que devem atuar nas áreas indígenas se negam a ir p ara as comunidades fazer tal atendimento. Salientou ainda, que deve ser realizado um encontro com os órgão de apoio como CCPY, FUNAI e o utros, para discutirem a questão da saúde indígena. Ressaltou que a FNS deve dar o atendimento necessário a saúde indígena.

Celina - a COIAB vem atuando na conscientização e prevenção de doenç as sexualmente transmissíveis. Falou ainda, sobre a Casa do Índio de Manaus que não dar condições de tratamento para os doentes que lá s e encontram. Portanto, é um lugar inviável para dar atendimento a sa úde indígena.

Maria do Carmo - ressaltou que foi criado uma comissão para fazer o trabalho de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis nas com

Acervo ISA

unidades indígena.

Clóvis - os trabalhos que serão desenvolvidos nas áreas, serão em co njunto com os órgão de apoio. O treinamento dos AIS começará a parti r do mês de maio, conforme programação.

Educação
Zineide - OPIR - a preocupação da organização é viabilizar a educaç ão indígena, para o desenvolvimento educacional das comunidades. Dev e ser oferecida para os jovens indígenas, uma educação diferenciada e de qualidade. Salientou ainda, que foi elaborado o regimento esco lar indígena, e 90% das propostas desse regimento foram aprovada. O regimento atende o modelo de educação que se busca para o povos ind ígenas.

Foi feito levantamento das escolas que estão em funcionamento nas ár eas indígenas em 97, somando um total de 153 escolas. Foi aprovado a inda, o Estatuto da OPIR, conforme a lei.

A grande preocupação da organização em relação ao professores é a be bida alcóolica, que prejudica os trabalhos nas comunidades. O papel do professor é muito importante para as comunidades. Ressaltou que a lguns alunos alguns indígenas que foram presos por causa de briga e bebida alcóolica, e isso, é um problema sério. A OPIR procura identi ficar os problemas e tenta resolvê-los.

Falou ainda, do repasse da Casa do Estudante que o CIR fez para a OP IR, onde funcionará a sede da organização dos professores. Enfatizou também um possível curso de aperfeiçoamento dos professores indígen as na universidade. Esta proposta reforça a proposta do CIR de criaç ão da escola a nível de 2° grau. A importância do projeto magistério indígena que contempla disciplinas novas ao currículo. Salientou ai nda, sobre a demanda de alunos para ingressarem no magistério indíge na, pois o ensino em escolas normais não atende as necessidades dos alunos indígenas.

O calendário da OPIR elaborado em 97, as atividades deram certo. Nes te ano o calendário indígena foi elaborado considerando as atividade s do cotidiano das comunidades.

Quanto a casa de apoio dos estudantes, já existe um plano de estrutu ração para melhor atender os estudantes.

A organização recebeu apoio da FUNAI e CIR com transporte, xerox e o utros.

Acervo ISA

Enilton - a finalidade do magistério indígena é formar e habilitar o s professores que estão em sala de aula. O alunos precisam empenhar-se mais nos estudos. A formação básica depende de uma boa formação. Quanto ao regimento indígena - reza o papel de cada componente educa cional. O currículo defende a educação diferenciada. O projeto do ma gistério indígena está defasado, a LDB precisa ser reformada. Será f eito um encontro para revisão da LDB com a participação de represent antes indígenas.

Zineide - colocou que o ano é político, e a educação indígena tem ap oio de pessoas que fazem parte da política do Estado. Um problema qu e vem sendo causado por políticos as escolas, é o uso de sua influên cia para substituir os diretores que vem fazendo um trabalho, por pe ssoas de confiança desses políticos. Essas atitudes só vem a prejudi car o bom trabalho que vem sendo desenvolvidos nas comunidades. Outr a questão que deve ser trabalhada nas comunidades é a política parti dária, os benefícios pode trazer as comunidades.

José Adalberto - ressaltou o problema da prisão dos professores ind ígenas por causa de bebida alcóolica, prejudicando assim os trabalho s da organização e do movimento. Quanto a casa de apoio dos estudant es o CTR decidiu passar para a responsabilidade da OPTR na ultima re união da coordenação ampliada. A documentação só será repassada para a OPIR, quando os professores organizarem a estrutura da casa e dem ais bens.

Outra questão que precisa ser discutida é o andamento do projeto de 2° Grau Indígena Profissionalizante, pois os alunos já se encontram na Missão.

Para maiores informações a palavra foi passada para a professora Aux iliadora que faz parte da comissão que acompanha o projeto.

Auxiliadora - os trabalhos começaram em 97, foi criada uma comissão para acompanhar o andamento do projeto, essa comissão foi composta p or representantes dos seguintes órgão FUNAI, CIR, Diocese, UFRR e c omunidades. Foram realizadas duas reuniões A avaliação que está s endo feita no momento é sobre a estrutura da Missão, reforma da casa , para melhor atender os alunos. No momento os alunos que se encont ram na Missão estão estudando na vila São José e, trabalhando na Mis são. A manutenção dos mesmos está sendo feita pelas comunidades e p ela própria Missão.

José Adalberto - no ano passado o aproveitamento dos alunos do 2° gr au foi baixo, alguns alunos tiveram problemas com bebida alcóolica. Para esse ano as expectativas são as melhores possíveis. É idéia do

Acervo ISA

CIR que o 2° grau funcione na Missão, para que os alunos não tenham que sair para a vila. Mas só deverá acontecer quando o projeto estiver elaborado e aprovado.

Jerônimo - o projeto foi iniciado a partir de pedido dos professores. Esse projeto está em andamento com o acompanhamento de entidades de apoio e da UFRR. As comunidades comprometeram-se de acompanhar também, elaborar um calendário de visita aos alunos da Missão, mas não foi feito. Os alunos não tiveram o devido acompanhamento. Nesse ano, foi marcado para o dia 17/01, a entrega dos alunos na Missão, muitos não compareceram , mas esperamos que no decorrer desse ano os alunos possam ter êxito nas suas atividades. Quanto a manutenção dos mesmos, as comunidades deverão contribuir com produtos. Com doações de grupos de apoio a educação, o CTR comprou 01 freezer e 01 bebedouro para o bem estar dos alunos. No decorrer desse ano as entidades de apoio, quanto as comunidade, devem dar maior acompanhamento aos alunos.

Clóvis - as informações devem ser passadas as comunidades e as entidades de apoio pelos profissionais que trabalham diretamente com os alunos, pois o CIR não tem possibilidade de visitá-los freqüentemente.

Os alunos desde 97, vem sendo advertidos pelos seu comportamento nas escolas e nos trabalhos comunitários, por isso os tuxauas e lideranças devem avaliar o comportamento dos professores. 247 alunos concluíram o 1° grau, como acompanhá-los? Desses alunos somente dois vão ingressar no 2° grau profissionalizante e o restante? É preciso que cada professor indígena faça sua parte, mesmo os voluntários, que a partir do seu comportamento nas escolas podem ser contratados. Os alunos precisam se empenhar mais nos estudos para ajudar futuramente suas comunidades.

José Adalberto - ressaltou que alguns antropólogos juntamente com universidades propuseram fazer um convênio com o CIR para a criação de um centro de documentação. Se for aprovado pela Assembléia, a partir de março três antropólogos virão para discutir esse projeto.

Após as colocações, as lideranças dividiram-se em grupos para avaliação do temas Auto-sustentação com as seguintes questões: 1 - Quais os projetos que existem nas comunidades? 2 - Quais os resultados desses projetos nas comunidades? 3 - Quais as iniciativas das comunidades para sua auto-sustentação fora os projetos existentes ? . Apresentação dos grupos:

Serras

Acervo ISA

1 - os projetos que existem nas comunidades são: projeto de gado/Uma Vaca para um Índio e 1 da FUNAI, corte - costura, seleiro, macenari a, projeto de carneiro/FUNAI.
2 - projeto de gado - está servindo para ocupação de áreas, na manut enção da construção de retiros, das comunidades, de reuniões, de mo bilização para a retirada de garimpeiros e fazendeiros da área.
Projeto de corte - costura e seleiro está servindo para manutenção d as comunidades.
Projeto de macenaria - funciona precariamente por falta de material.
3 - criação individual como: gado, carneiro, porco, galinha etc. roç a comunitária, roça individual e cooperativa. Solicitam acompanhamen to de técnicos veterinários e agrotecnico.
Baixo Cotingo
1 - os projeto existentes nas comunidades são: projeto de gado M+ 16 e FUNAI 05, corte - costura 09, seleiro 13, macenaria 03, encanação de água 04, projeto de carneiro/FUNAI 04, eqüinos 03.
2 - O projeto de gado está atingindo sucesso. Serve para atender as necessidades das comunidades, manutenção dos trabalhos nas escolas, ocupação de terra, plantação de roças e outros trabalhos. Corte - co stura está atendendo as necessidades das comunidades. Quanto ao pro jeto de macenaria não está tendo avanço.
3 - ter acompanhamento técnico dos projetos a cima, principalmente d o gado. A região construiu um depósito de medicamento para atender a s necessidades do projeto de gado. Retiros individuais para criações miúdas. Algumas comunidades possuem cantinas.
Para melhorar a situação das comunidades solicitam a construção de a çudes para o gado e para criação de peixe.
Amajari

1 - na região existe os seguintes projetos: projetos de gado (M+ 7, FUNAI 05 e governo 14), Tipiti do governo 05, carneiro/FUNAI 02.
2 - o projeto de gado tem tido bom resultado e está ocupando as área s indígenas.
Projeto Tipiti não deu resultado por falta de chuva.
Projeto de carneiro está tendo um bom resultado.
3 - para a auto-sustentação das comunidades fora os projetos, existe m roças, caças, pesca e pequenas criações como: galinha, porco, carn eiro, gado individual, carneiro e hortaliça.
Surumu
1 - a região possui os seguintes projetos: gado (12 M+ 02 FUNAI, g overno 06 e comunitário), corte - costura, celeiro, encanação de águ a, projeto de carneiro e projeto de galinheiro.
2 - O resultado obtido pelas comunidades foram ocupação das áreas qu e antes eram ocupadas por posseiros, ajudou na estruturação das comu nidades, ajuda também nas contribuições para a saúde, na criação de um centro de medicamento veterinário regional, na melhoria da alime

Acervo ISA

ntação das comunidades. Foi criado um projeto de gado para a escola Ximinvó. Algumas comunidades estão desenvolvendo trabalhos de planta ções.
3 - As iniciativas das comunidades é de desenvolver trabalhos como: plantação de pomar, criações miúdas. Para realização desses trabalho s, precisam de apoio técnico para fazer diagnóstico do solo, veterin ário, para ministrar cursos e materiais como arame para fazer cercad os, açude e moto - bomba.

Serra da Lua
De acordo com o levantamento feito em 1997, constatou-se que em toda s as comunidades existem vários projetos como: projeto de gado da FU NAI, Diocese, governo e individual. Todos esse projetos ainda contin uam com pouca reprodução. O projeto de gado apesar de continuarem pa rados e lentos, todos os repasses foram feitos ou estão sendo prepar ados para serem repassados. O maior problema que as comunidades enfr entam e a falta de acompanhamento técnico nos projetos existentes. A tualmente existem 1.900 cabeças de gado, ovinos 80, projeto tipiti p oucos por falta de água. Está sendo implantado aviários nas comunida des pelo governo.

Pretensões de implantação dos projeto para auto-sustentação das comu nidades, são: Jacamim - barragem, Jabuti - barragem, Tabalascada - c riação de peixe, Wapum - barragem, avicultura, piscicultura e vivei ros de mudas.

Taiano
1 - na região o projeto de gado deu lucro, mas não beneficiou os pai s de famílias. O projeto de tipiti não deu certo em nenhuma das comu nidades. O projeto de corte - costura está razoável.
2 - O projeto de gado está ocupando as áreas desapropriadas, na manu tenção das comunidades e também nos trabalhos regionais.
3 - A região está se empenhando para o aumento do projeto de gado e expansão do corte - costura. A região pretende construir açudes par a a criação de peixe e plantação de árvores frutíferas.

Movimento das Mulheres
1 - Em quase todas as comunidades existem os mesmos projetos, com ex ceção dos projetos de encanação de água, cooperativa e piscicultura.
2 - Nas regiões alguns projetos não estão dando certo. O projeto de gado serviu para a ocupação de terra e manutenção das comunidades. E m algumas regiões o projeto de corte- costura está trazendo benefíci os financeiros para as comunidades.
3 - para auto-sustentação das comunidades foram construídos retiros individuais para criações pequenas, roças comunitárias, regionais e individuais, artesanatos, pomar, hortaliças e plantação de plantas m

Acervo ISA

edicinais.

Raposa
1 - Na região existem os seguintes projetos: gado (M+ 09, FUNAT 08, governo 07, individual e comunitário), carneiro e corte - costura.
2 - Os projeto de gado tem ajudado muito na manutenção das comunidad es, na ocupação de áreas e encontros.
3 - Temos roças individuais, criação de suínos, plantação de bananei ra, retiro individual para criações miúdas.

Após a apresentação dos grupos, José Adalberto fez algumas colocaçõ es sobre a avaliação dos grupos, como: produção agrícola baixa por f alta de água, as dificuldades que as comunidades estão enfrentando c om a falta de alimento, por conseqüência do verão. Quanto ao gado qu e está no depósito do Surumu as lideranças precisam decidir se será repassado para as comunidades novamente ou não. Sobre o restante do recursos do projeto de gado a Diocese ainda não repassou para o CIR.

Quanto ao pedido de assessoria técnica de profissionais, alguns proj etos que foram encaminhados para entidade financiadora contempla ass essoria técnica para acompanhar os projetos nas áreas. Estamos aguar dando resposta das propostas dos projetos enviados para as entidades OXFAM e ISCOS. O projeto que estava sendo elaborado pelo Asse. Rena to para ser apresentado para a Bilance não foi concluído. Futurament e o CIR fará contato com um assessor de projetos para elaborar proje tos e concluir os que já existem.

Representantes regionais:
Serras: com relação aos projetos, não tem atingido todas as comunida des porque, está pequeno. Foi repassado 15 projetos de gado para as comunidades. O total de gado existente na região das Serras é 7.500 cabeças. As 41 comunidades que trabalham com o CIR receberam o proje to.

Teotonio - Surumu: o projeto do gado está fraco. As comunidades que possuem água encanada não estão produzindo por falta de interesse da s próprias comunidades. Outras comunidades que querem fazer trabalho s, não podem por falta de água.
Nelino - o projeto de gado não está dando resultado por falta de aco mpanhamento técnica. Algumas regiões tem fartura de água, caça, pes ca, o que precisa é elaborar um projeto viável para essas comunidade s.
Raposa - o projeto de gado está servindo para a manutenção das comun idades, para maior desenvolvimento do projeto é necessário o acompan hamento de um técnico. O problema maior é o furto de gado que tem au mentado na região.

Acervo ISA

Onildo - fez visita nas comunidades para fazer o levantamento region al. Algumas comunidades que não trabalham com o CIR não deixaram faz er o levantamento.
Cosmo - não estão tendo um bom aproveitamento com o projeto de gado. Outras comunidades que possuem água encanada, que foram implantados projetos, mas que não dão certo por falta de cuidado das comunidade s. Quanto ao gado que está no depósito deve ser dividido para as com unidades.
Serra da Lua - Colocou que preocupa-se com os outros projetos que s erão implantados, pois as comunidades não estão cuidando dos projeto s já existente, será que cuidarão dos novos? A FUNAI muitas vezes só dar acompanhamento para algumas comunidades, deixando outras sem as sistência. As comunidades solicitam projeto mas com acompanhamento t écnico.
Jerônimo - ressaltou que o projeto M+ teve muitos prejuízos devido a constantes mudanças. Na fazenda do CIR existem 254 reses. Foram tir adas algumas reses da Serra da Lua que foram doadas para o CIR, para a realização de encontros, seminário, assembléia e outros encontros .
Na sede do CIR a demanda de trabalho é grande, e necessitamos de aju da das comunidades, enviando relatório dos encontros e levantamentos regionais.

Alteração do Estatuto

Adalberto - fez explicações sobre as propostas para alteração do est atuto que foram discutidas e aprovadas na reunião ampliada e na reun ião do movimento das mulheres. Foram distribuídas as propostas de al terações (documento anexo) juntamente com o atual estatuto para as l ideranças.

O assessor jurídico fez leitura das propostas, esclarecendo que caso fossem aprovadas o Estatuto entraria em vigor da seguinte forma:

* O Art. 4° que se refere aos órgão do CIR (assembléia geral, coorde nação geral, conselhos regionais e coordenação ampliada) incluiria a coordenação do movimento de mulheres indígenas como sendo um desses órgão;
* O Art. 8° que trata das pessoas que tem direito a voz e voto na a ssembléia geral (membros da coordenação geral, tuxaua e secretário d e cada uma das malocas vinculadas ao CIR, todos os membros do consel ho regional, um professor índio representante de cada uma das escola s indígenas das malocas vinculadas ao CIR), incluiria os membros da coordenação do movimento de mulheres indígenas.
* O Art. 9° que trata dos membros da coordenação geral (Coordenador Geral, Vice-Coordenador Geral e de até 02 (dois) coordenadores indic

Acervo ISA

ados por cada região), seria acrescentado pelo cargo de secretária g eral do movimento das mulheres.
* E que seria criado um capitulo específico sobre a coordenação do m ovimento de mulheres indígenas, baseado no capítulo que trata dos co nselhos regionais.
As representantes do movimento de mulheres comentaram que as propost as para mudar o estatuto foram apresentadas para que as mulheres ten ham maior participação no CIR e que não pretendem criar uma outra or ganização.

Foi apresentada também a proposta de mudança do mandato dos membros da coordenação de 2 para 4 anos.

Política

Foi dada a oportunidade para os índios que ocupam cargos político.

Orlando Justino/Vice - prefeito de Normandia - falou que a política não é prioritária pois 10 mandatos podem ser bom ou ruim dependendo da pessoas que ocupa o cargo. Em um ano de mandato tentou mudar a im agem do índio em Normandia com sua presença e de outros políticos ín dios. Ressaltou ainda, que os índios precisam se organizar para eleg er novos candidatos indígenas. Com a operação documento vai ampliar o nº de eleitores índios. Trabalha para que um dia o município de N ormandia seja dirigido pelos índios, mas os índios também precisam a dquirir habilidades para conseguirem crescer e evoluir.

Nelino Galé - ressaltou sobre as colocações da conselheira da região da Serras senhora Isabel, que posicionou-se contra a politica parti dária, que segundo ela só traz problemas para os índios e salientou ainda que o índio não precisa ter documento, isso seria possível se vivessem em um país onde os direitos dos índios fossem reconhecidos. Falou ainda, que conta com o apoio dos parentes no dia 15 de dezemb ro. Ressaltou ainda de sua luta sozinho como vereador, sem assessori a de ninguém. Isto lhe trouxe muitas dificuldades. A discussão dos í ndios dentro da política é nova, mas nem por isso devemos ter medo.

Enilton - falou de sua experiência como candidato a deputado anteri ormente, e acredita que nesse pleito os candidatos indígenas serão b em votados, porque aumentou o nº de eleitores indígenas.

Foram apresentados os nomes dos candidatos a deputados (José Adalbe rto, Waldir Tobias e Nelino Galé), escolhidos na IV reunião ampliada do CIR/97. Na Assembléia também foi apresentado o nome de Clóvis Am brósio para concorrer as eleições.

Acervo ISA

Em seguida as propostas foram analisadas, discutidas e votadas pelas lideranças, tendo sido aprovada as seguintes propostas:

PROPOSTAS APROVADAS

Assembléia Geral de 1999
- A Assembléia Geral de 1999 será realizada na Maloca Pium - Região Taiano.

Saúde
- A Fundação Nacional de Saúde será o órgão responsável pelo gerenci amento da Casa do Índio.
- A Casa do Índio terá um tradutor Wapixana e um Macuxi, que deverão ter apoio do CIR, das comunidades, Funai e Fundação Nacional de Saú de para sua permanência em Boa Vista.
- Os Tuxauas aceitam que sejam repassadas informações sobre DST/AIDS nas comunidades.
- Será criada uma comissão por região para participar do conselho mu nicipal de saúde.

Educação
- O CIR apoiará a criação de escolas na área Yanomami do Alto e Baix o Mucajai. Comunidades:
1- Sicaimaib- Tuxaua José, Baixo Mucajai, população 80 pessoas;
2- Uraririwera-Tuxaua Jordão, Uraririwera, população 70 pessoas;
3- Paapiu Novo- Tuxaua João Davi;
4- Romoxi- Tuxaua Antônio, Baixo Catrimani;
5- Mararapi- Tuxaua Horácio;
6- Ajarani- Tuxaua Santarém, população 50 pessoas.

- A Secretaria de Educação deve contratar os professores que estão t rabalhando voluntariamente.
- As organizações e comunidades devem apoiar os alunos do 2° Grau.
- As comunidades não aceitam a interferência de políticos na mudança de diretores das escolas.
- Exigir-se a implantação de escolas nas comunidades onde não tem e de 5ª a 8ª série nas escolas maiores.

Alterações do Estatuto
1- movimento de mulheres
Deve-se criar um cargo de Secretaria Geral do Movimento de Mulheres Indígenas na Coordenação Geral do CIR.
2- mandato
O mandato dos membros da Coordenação Geral do CIR será de 04 anos a partir das próximas eleições.

Acervo ISA

Política Partidária
As comunidades e os Tuxauas apoiarão José Adalberto para Deputado Federal e Nelino Galé para Deputado Estadual.

Prestação de Contas
- O CIR deve fazer prestação de contas para as regiões de todos os gastos.

Demarcação
- Formar comissão para entregar documento ao Ministro da Justiça e Presidente da Funai, exigindo a demarcação continua da Raposa Serra do Sol.
- Ocupar com retiros as áreas desocupadas.
- Fazer autodemarcação.
- Exigir a retirada das vilas e indenização dos posseiros.
- Manter articulação com entidades que apoiam a causa indígena.

Implantação do Quartel no Wiramutã
- A Funai e o Exercito devem ouvir as comunidades indígenas para se chegar a um acordo. A Prefeitura do Wiaramutã não poderá interferir nas negociações, pois não aceitamos este municipio que está ilegalmente na área indígena.
- Deve-se negociar com o Exército para que ao invés de implantar o Quartel seja criado um posto de vigilância junto com a Funai.

Ecoturismo
- Não queremos tratar sobre ecoturismo antes da demarcação em área continua.
- Solicitar informações à Funai.

Auto - sustentação
- Que o CIR preste apoio técnico às comunidades com veterinários e agrônomos.
- Que o CIR apoie a elaboração e execução de pequenos projetos para atender as necessidades das comunidades.
- Que o CIR faça um projeto para estudar as condições de solo e potencial econômico das comunidades.
- Seja feito um projeto de piscicultura e pomar com acompanhamento técnico.

*A Assembléia aprovou ainda, a criação de um centro de documentação para pesquisas, em parceria com universidades e antropólogos.

Após a aprovação das propostas a cima, José Adalberto convidou tuxauas, membros do CIR e representantes das organizações presentes, para realizar solenidade de encerramento da XXVII - Assembléia Geral dos

Acervo ISA

Tuxauas. Cada componente da mesa prestou homenagens aos parentes in digenas que moram na luta pela conquista dos direitos de seu povo, e m especial ao representante do PT nacional Sr. Geraldo Garcia, que a caminho da assembléia, morreu num trágico acidente. Em sequida agra deceram a todos os participantes que direta ou indiretamente contrib uíram para a realização da Assembléia, e que as propostas aprovadas sejam realizadas com êxito no decorrer do ano, para o fortalecimento do movimento e desenvolvimento das comunidades indígenas. Às 22:00h do dia 08 de fevereiro de 1998, foi dada por encerrada a XXVII Asse mbléia Geral dos Tuxauas do CTR.

1

2

-Leia V. Oliveira - Secret ária/CTR